

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Criado há oito anos atrás, ~~com~~ com o objetivo de "for-
mular e executar a politica governamental ~~relativa~~ relativa à pro-
dução, importação, distribuição e exibição de filmes, ao desenvolvi-
mento da indústria cinematográfica brasileira, ao seu fomento cultu-
ral e à sua promoção no Exterior", o Instituto Nacional de Cinema
só realizou ^{uma} ~~uma~~ parcela ínfima ^{destas} ~~das~~ funções, ~~para que foi criado~~
[Num período em que as atividades econômicas do país encontraram
forças para sair da estagnação em que se encontravam ~~para~~ conhecer
um boom que ~~se~~ surpreendeu o mundo inteiro, sucedido depois por uma
recessão que é reflexo da crise mundial, o cinema continuou ^{sendo} tratado
como o parente pobre e incômodo da indústria de comunicação de massas.
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Ao contrário do que aconteceu com a televisão, que
aproveitou a ^{flutuante} ~~prosperidade~~ prosperidade do
país para modernizar-se e crescer, ~~ocorreu~~ a atividade cinematográfi-
ca permanece o mesmo saco de gatos de há vinte, quarenta, sessenta
anos atrás. A leitura do esplêndido livro de Paulo Emilio ^{Salles Gomes} sobre a
atividade de Humberto Mauro nos anos vinte, ⁽¹⁾ irônicamente demonstra
como em cinquenta anos de cinema brasileiro, a situação só evoluiu
quantitativamente. Em relação às estruturas, tudo continua como dan-
tes no quartel de Abrantes.

GOIPI 00076

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 Não é o caso de examinar o profundo compromisso colonial que
 2 faz o brasileiro acreditar que cinema é em inglês, como está se vendo
 3 mais uma vez nos debates sobre a dublagem. O dia em que ^{alguem} ~~um~~ Panen cabo
 4 ~~elo~~ se der ao trabalho de erigir uma metafísica do subdesenvolvimento
 5 ou uma ~~psicanálise~~ ^{socio-} psicanálise de nossa formação ~~histórica~~ histórica, o cinema
 6 brasileiro será um capítulo revelador, mas de pequena monta. Mas não
 7 há como iludir o fato de que após oito anos de manifesta intervenção
 8 estatal no cinema brasileiro, só o desinteresse ou a desinformação po
 9 dem justificar seu estado presente. Em poucos setores da economia ~~bras~~
 10 ^{brasileira} ~~brasileira~~ a ação governamental se mostrou tão tímida.

11 É evidente que a incapacidade da classe de se fazer ouvir,
 12 de se fazer respeitar, de colocar os problemas do cinema brasileiro
 13 de maneira que pudesse interessar ~~o~~ o Governo, é também ~~o~~
 14 ~~o~~ - ou sobretudo? - responsável pela decadência em que se
 15 encontra a indústria cinematográfica. Do fundo do pauperismo em que
 16 ela exerce sua atividade, do ^{permanente} ~~permanente~~ ~~permanente~~ dos pro
 17 ductores brasileiros, ~~o~~ a frase que mais se distingue é "mamãe, eu
 18 quero mamar!" O leque de opções oferecido à ação governamental é mui
 19 to pouco nuançado, oscila entre a radical e ~~impraticável~~ sempre impro
 20 vável limitação da entrada de filmes estrangeiros e os auxílios e pre

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 mios em dinheiro ~~indispensáveis~~ ^{internos} indispensáveis ~~para~~ a não extinção da atividade.

2 Desfeito o ~~blefe~~ blefe da conquista do mercado internacional, so

3 bra a incorrigível realidade à qual ninguém se refere: a exiguidade

4 do mercado. ~~O número máximo de espectadores~~ O número máximo de es

5 pectadores para um grande sucesso ^{cinematográfico,} estrangeiro ou brasileiro, oscila

6 ~~em volta de dois milhões e meio~~ em volta de dois milhões e meio

7 de pessoas, com uma renda de cerca de um milhão de dólares. Para ter

8 mos uma noção em escala destas cifras basta pensar que a televisão

9 brasileira tem trinta milhões de espectadores e que um milhão de dó-

10 lares é ~~o~~ o salário por ^{um} filme de uma ~~grande~~ vedete internacio

11 nal. Se os sucessos retumbantes como A Viuva Virgem ou os filmes com

12 Roberto Carlos, não conseguem aliciar mais que dois milhões e meio de

13 pessoas ⁽²⁾ dentro da população economicamente ativa do país, é de se ima

14 ginar a situação dos filmes ^{que} escapam à essa rara condição de su

15 cesso fragoroso. ~~As maiores rendas de~~ As maiores rendas de

16 1973, Os Mansos (Cr\$4.312.065,36), Um Caipira em Bariloche (Cr\$4.234.

17 926,66), Como é Boa Nossa Empregada (Cr\$4.054.147,18), ^{com} devolve a seus

18 produtores um terço ~~de~~ da bilheteria, ou seja, cerca de Cr\$1.300.000,00

19 do qual deve ser abatido o custo do filme, orçado em média em Cr\$600.000,00

20 o custo ^{da imobilização} ~~do capital~~ total ou parcialmente ^{do capital} ~~durante~~ durante um ano

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

~~tempo de fabricação~~ ~~tempo de produção~~ ~~tempo de lançamento~~ tempo de fabricação
do produto filme ^{mais o} da primeira fase de suas comercialização nas Ca-
pitais, ^{é ainda} ~~benzene~~ a depreciação do capital devida à inflação. Salta à
vista que os filmes que não participam dessa categoria excepcional do
grande sucesso não tem a vida fácil. Na categoria de sucessos médios,
encontramos Tati, a Garota (IX Cr\$1.049.204,72), Os Garotos Virgens
de Ip anema (Cr\$1.109.473,62), Super Femea (Cr\$1.073.848,22), que já
necessitam dos prêmios governamentais para cobrirem seu custo. Onde
se conclui que os outros ⁵¹ ~~cinquenta e um~~ filmes lançados no ano podem
ser considerados deficitários. No mundo inteiro, Tradicionalmente a indústria cinemato-
grafica é atividade de grandes riscos, mas a ser ^{justa} ~~avaliada~~ esta aritmé-
tica de quitandeiro, no Brasil ela é simplesmente suicida ^{a.} ~~lida~~.

A nova administração da politica cinematográfica, por bem
intencionada que seja, não conseguirá suprir as deficiências do merca-
do ~~notamos porque~~ ^{se} continuar pensando em termos de financiamentos e prê-
mios. Sabe-se que a evasão de rendas pela fraude é enorme no Brasil
inteiro, mormente no interior. A defasagem entre o custo de um filme
brasileiro e suas rendas é a prova disso, mas ela não é nomeada porque
põe em causa uma figura poderosa: o exibidor. O total de lugares ofere-
cidos aos filmes estrangeiros durante o ano passado ^{foi} de 918.284.456

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 enquanto que os oferecidos aos filmes brasileiros somam ^{ram} 226.934.432,
 2 ou seja, um quarto. É óbvio que os interesses do exibidor estão liga
 3 dos aos filmes que alimentam os outros três quartos de sua atividade.

4 ~~XX~~ O produtor nacional, apesar de fornecer sistematicamente os dois
 5 ou três maiores sucessos absolutos do ano, é visto ~~como~~ pelo exibidor
 6 como uma pedra no seu sapato. Uma pedra atormentada e reivindicante.

7 Em associação com o sr. Harry Stone, representante da Motion Pictures
 8 no Brasil, os exibidores adiam o mais possível a implantação do cine
 9 ma brasileiro, porque não estão dispostos a arcar com as dores que

10 qualquer crescimento acarreta. Na disputa com o filme estrangeiro, o
 11 veículo do cinema brasileiro, que é a sala de exibição, trabalha contra
 12 êle. ^{dos exibidores} Disto são testemunho os numerosos pronunciamentos através de
 13 suas associações ou nas comissões de que participam. E como bons homens
 14 de negócio não se pejam de usar a pressão econômica para defender seus
 15 interesses, que são, no fundo, os ~~interesses~~ do filme estrangeiro.

16 Por outro lado, a única maneira que se encontrou de por fren
 17 te a essa situação, a exibição obrigatória ~~durante~~ de filmes
 18 brasileiros durante 84 dias por ano, é medida que não leva em conta
 19 a dinâmica do mercado. Isto é, as datas reservadas aos filmes brasi-
 20 leiros terminam sendo todas esgotadas por uns poucos filmes de sucesso,

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1 o que favorece alguns produtores brasileiros, mas ~~desfavorece~~ ^{desfavorece} o conjunto

2 do cinema brasileiro. Além do que, quando esta reserva de domínio é

3 aumentada, como se cogita agora de passá-la para cento e doze dias

4 por ano, num primeiro movimento ela dá vazão aqueles filmes que esta

5 vam nas prateleiras exatamente por serem os menos atraentes do ponto

6 de vista do público. E com isto fica provado que era prematuro o au

7 mento da reserva... *e que o cinema nacional é um caso perdido.*

8 As grandes questões do cinema brasileiro como a fiscaliza

9 ção da exibição, o financiamento a prazos industriais, a captação de

10 recursos para esse financiamento, a limitação da entrada dos filmes

11 estrangeiros (num mercado exiguo, o Brasil é dos maiores importadores

12 do mundo), a dublagem obrigatória, a reserva de ~~exibir~~ um espaço pa

13 ra o filme brasileiro na televisão, o erguimento de uma infra-estru

14 tura técnica, incluídos os laboratórios, a indispensável associação ^{de} ~~de~~

15 ~~de~~ exibidores esclarecidos aos interesses da produção brasileira, são

16 medidas que para serem executadas requerem força política. Por maior

17 que seja a indispensável dinamização do mercado (cogita-se de estímulo

18 aos exibidores de filmes brasileiros), não se escapa da realidade:

19 o terreno sobre o qual crescerá ou não o cinema nacional será fatalmen

20 te tomado aos filmes estrangeiros. É portanto ^{assunto} ~~assunto~~ de Governo.